

**O papel da educação na  
construção da mobilidade**

*Manifesto Instituto Mobih*

## **O papel da educação na construção da mobilidade**

*Manifesto Instituto Mobih*

O poder transformador que a educação exerce sobre o indivíduo é inquestionável. Afinal, é por meio dela que o ser humano se distingue dos demais seres vivos e apropria-se de sua identidade, reconhecendo as circunstâncias históricas e culturais nas quais está inserido e aprendendo, assim, a interpretar o passado e a adquirir o conhecimento e as ferramentas necessárias para projetar e construir um futuro melhor.

Na esfera coletiva, os impactos dessa transformação são ainda mais exponenciais, levando em conta a influência que a educação tem no desenvolvimento econômico, político e social de uma nação e de seus cidadãos, que, por meio do pensamento crítico, conseguem contribuir positivamente com questões que prejudicam o crescimento do país.

Nesse contexto, o trânsito é, inevitavelmente, uma dessas questões. Mais do que um fenômeno coletivo que conflita desejos e interesses de diferentes motivações, evidenciando dificuldades comportamentais, éticas e morais de cunho estrutural em nossa sociedade, trata-se de um ambiente, infelizmente, violento e perigoso, responsável por tirar a vida de aproximadamente 47 mil brasileiros e causar um déficit de mais de R\$ 50 bilhões aos cofres públicos todos os anos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), tal violência é ainda a principal responsável pela morte de jovens entre 15 a 29 anos em todo o mundo. Condutores dessa faixa etária têm cinco vezes mais chances de se envolver e causar acidentes, por fatores como falta de experiência, desrespeito às leis de trânsito, excesso de confiança ao volante, impulsividade e necessidade de afirmação perante aos amigos. O Brasil

também apresenta dados alarmantes: o trânsito é a segunda principal causa de mortes da população entre 10 a 19 anos.

Diante de tal cenário, faz-se urgente a criação e a implementação de providências efetivas, que impulsionem a evolução individual e coletiva acerca de uma conduta mais humana *no trânsito* e passem, obrigatoriamente, por ações educacionais, sejam elas preventivas, de segurança e/ou de conscientização, a fim de facilitar a convivência social entre as diferentes pessoas *em trânsito*.

Ainda nesse âmbito, torna-se indispensável o incentivo a políticas públicas e privadas que recorram a estratégias educacionais modernas, aliadas aos recursos tecnológicos devidamente regulamentados disponíveis atualmente – como é o caso dos simuladores de realidade virtual e da educação digital – para formar não apenas condutores, mas indivíduos conscientes de seu protagonismo na construção de um trânsito mais seguro e inteligente, no qual a preservação de vidas seja a prioridade.

As escolas têm um papel fundamental nessa construção, uma vez que a educação atua como um importante instrumento formador do perfil intelectual, ético e social desses jovens. Portanto, quanto mais cedo os conteúdos pedagógicos conscientizadores forem trabalhados – aliados a objetos de aprendizagem digitais, apresentados em plataformas de ensino atraentes e que dialoguem com essa geração –, maior a oportunidade de desenvolverem uma perspectiva real acerca de temas e valores que influenciam diretamente na transformação positiva da mobilidade e do trânsito, como tolerância, cooperação, responsabilidade, senso coletivo, solidariedade e igualdade de direitos.